



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A 12 de Setembro de 1510 o lugar do Topo foi elevado a Vila, por graça de el rei D. Manuel I, ficando assim criado o concelho do Topo, compreendendo o território que actualmente representa as freguesias de Topo e Santo Antão. Este concelho da Ilha de São Jorge resistiu vigorosamente a inúmeras provações até à sua extinção, em 1870, por imposição de uma “lei cega” que privou esta população de autonomia e serviços e que muito condicionou a sua vivência. Apesar de ter perdido o estatuto, a população sempre reconheceu o Topo como “A Vila” e assim, em 24 de Junho de 2003, esta Assembleia Legislativa dos Açores possibilitou a atribuição novamente do estatuto de Vila à Vila do Topo.

Muito comum na ilha de São Jorge, o nome Silveira é orgulhosamente ostentado por muitos na condição de descendentes de Guilherme da Silveira. Este flamengo, cujo nome era Willem van der Haghen e que, mais tarde, o “aportuguesou” para Guilherme da Silveira, foi o primeiro promotor do povoamento desta ponta da ilha, onde gerou descendência e, segundo se julga, se encontra sepultado na Capela junto ao Solar dos Tiagos, um magnífico edifício classificado do séc. XIX, agora em ruínas, que é propriedade da Casa do Povo do Topo.

O Topo encerra um vasto património arquitectónico que retrata a sua preenchida história de cinco séculos. Da igreja primitiva, datada do séc. XV e reconstruída após um terramoto, surgiu o actual edifício em cujo interior se admira a magnífica qualidade das talhas em madeira de cedro. A Vila, desde logo urbanizada de forma distinta das restantes localidades rurais que a rodeiam, apresenta uma arquitectura, *(entretanto muito alterada na década de oitenta do séc. passado pela reconstrução)*, fortemente marcada pela influência da vizinha Angra do Heroísmo. Os laços familiares, sociais e culturais eram muito evidentes e, a justificar este facto, tínhamos a ligação marítima entre o Topo e a vizinha Angra, mais fácil que a ligação por terra às restantes localidades de São Jorge. Também a divisão administrativa promoveu uma maior



aproximação entre São Jorge e a Terceira. Ainda hoje são muitos os Jorgenses do Topo e Santo Antão a residir na vizinha ilha Terceira.

Ao longo da sua história o Topo foi sacudido por violentos fenómenos sísmicos. Em 1757, o “Mandado de Deus”, como foi designado pelo povo, foi a maior catástrofe natural de que há memória nos Açores, originando que no adro da igreja de Nossa Senhora do Rosário fossem sepultadas, em vala comum, 84 vítimas. O Terramoto de 1980, ainda presente na memória de muitos habitantes, foi igualmente muito violento, sobretudo nesta parte da ilha, vindo a falecer 11 pessoas, algumas das quais desaparecidas na costa norte, fruto do desabamento de terras. Mas a Zona do Topo, como habitualmente se designa o antigo concelho, sempre ultrapassou estas “partidas” da mãe natureza, sendo que, actualmente, o maior desafio a ultrapassar é a forte regressão populacional que tem vindo a registar.

Daqui saíram muitas famílias para outras ilhas, mas muitas também para as Américas. São muitos os habitantes que foram à procura de melhores condições de vida e oportunidades, sobretudo na segunda metade do séc. XX. Não é difícil encontrar homens e mulheres de sucesso além-mar. Não podendo ainda esquecer que esta terra deu ilustres figuras à nossa história, como D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, Bispo titular da Diocese de Macau.

Nos últimos anos a Zona do Topo tem sido alvo de importantes investimentos, em que o maior de sempre foi a nova Escola, instalada e ampliada no antigo convento franciscano de São Diogo. Para além de melhorar a qualidade do ensino a oferecer, este investimento veio permitir uma dinâmica económica que levou à menor regressão da população residente, sobretudo, na Vila do Topo. A escola, a par das Filarmónicas, revela um vital contributo na dinamização cultural e social desta localidade. *De realçar o culto ao Espírito Santo que faz parte da marca religiosa e cultural desta população.*

A ligação ao mar é evidente, marcada desde sempre pela importância das ligações marítimas, pela caça à baleia e pela actividade piscatória que, embora com menos embarcações e pescadores, continua a ser uma importante actividade económica. Por



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

estas razões, uma das principais ambições da população local é a requalificação do Porto do Topo, que desde há muitas dezenas de anos merece ser ampliado.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos 500 anos da constituição da Vila do Topo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 21 de Setembro de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral'.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral